

LÍDERES CONTEMPORÂNEOS E A SUSTENTABILIDADE

ROSE GOTTARDO, 2008

INTRODUÇÃO

Frente aos alertas científicos sobre a redução dos recursos naturais, conseqüentes das atividades humanas, levando ao esgarçamento do tecido social presente nas grandes cidades, nos leva a necessidade de refletir sobre o modelo tradicional de desenvolvimento e buscar ações para o caminho da sustentabilidade de forma transparente.

Essa mudança depende exclusivamente da participação dos três principais setores: governo, empresários e da sociedade civil, pois apesar dos esforços destinados a essa questão, ainda não formamos massa crítica para o surgimento de líderes para esse novo paradigma.

Para isso, necessitamos que empresas e governos, aprendam a antever o futuro sobre os riscos socioambientais de suas atividades, para influenciar e interagir com os demais setores da sociedade.

Há necessidade das empresas e governos de criar um novo modelo de desenvolvimento, baseado numa sociedade mais justa e ambientalmente sustentável, levando a transformação social, mudando o paradigma atual e com certeza ganham reconhecimento da sociedade e do mercado.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

A responsabilidade social (RS) nasce de um contexto internacional em que temas como direitos humanos, direitos do trabalho, meio ambiente e desenvolvimento sustentável começam a fazer parte das discussões entre países membros das Nações Unidas.

A partir daí, surgem padrões, acordos, recomendações que ajudam a compreender esse tema emergente para as empresas. Vale destacar alguns desses documentos internacionais:

- Declaração Universal dos Direitos Humanos (baseados no ideário: liberdade, igualdade e fraternidade);
- Declaração do Rio e Agenda 21, que tratam o meio ambiente, desenvolvimento sustentável e erradicação da pobreza;
- Declaração da OIT (Organização Internacional do trabalho) sobre os Princípios e Direitos Fundamentais do trabalho (proibição do trabalho forçado, trabalho infantil, entre outros).

O objetivo do ONU (Organização das Nações Unidas) é dar poderes aos governos para que estes possam exigir das organizações o respeito pelos direitos humanos, pela soberania e desenvolvimento econômico local. Ela relaciona a Responsabilidade Social como parte dos direitos humanos, trabalhistas, do consumidor e do meio ambiente, integrando todos os aspectos das atividades que empresa realiza.

EUROPA

O governo que começa a influenciar as empresas a introduzir a responsabilidade social em suas atividades.

Em outubro de 2002 – acontece o Fórum Multilateral Europeu, onde suas discussões foram publicadas em 2004 num relatório final denominado **Promovendo um quadro europeu para a Responsabilidade Social Empresarial**, contendo 32 páginas sobre a discussão sobre a abordagem europeia sobre o tema, incentivando a RSE, promovendo inovação, transparência e convergência das práticas.

Com intuito de continuar as discussões na União Europeia foi lançado em março de 2006, o documento **Implementação da parceria para o crescimento e o emprego: Tornar a Europa um Pólo de excelência em termos de Responsabilidade Social nas Empresas**, com 13 páginas, ressaltando a importância dos *stakeholders* (partes interessadas), levando em conta o apoio e as críticas que não pertencem ao mundo das empresas.

Seguem algumas normas de Responsabilidade Social na Europa e site de consulta <http://ec.europa.eu>

- Inglaterra – BS 8900
- Austrália- AS 8003
- França – SD 1000
- Israel – SI 10000
- Japão – ECS 2000
- Itália – Q-RES
- Alemanha - VMS

AMÉRICA LATINA

Diferentemente da Europa, a origem da responsabilidade social na América Latina surgiu da mobilização do empresariado e da sociedade civil. Sua atuação historicamente começou a emergir da filantropia – empresas contribuíam com a comunidade, influenciada por uma cultura ética católica, onde a caridade e ajuda social – forma que as empresas se relacionavam com o desenvolvimento.

O entendimento da Responsabilidade Social Empresarial – RSE, como uma nova forma de gestão da empresa, na busca de uma relação ética, transparente e de qualidade com todos os seus públicos de relacionamentos que incorpora as dimensões da sustentabilidade – ambiental, social e econômica é recente e poucas empresas conseguiram fazer esta transformação.

Para isso, há necessidade das empresas entenderem o entorno do local onde estão instaladas, falta de transparência dos atos públicos e privados, desigualdade social e distribuição de renda gerando instabilidades institucionais e demandas sociais que aumentam suas desvantagens competitivas de longo prazo.

Assim, é imprescindível o fortalecimento das ações integradas entre governo, empresariado e sociedade civil.

Seguem algumas das organizações que promovem e fomentam a RSE na América Latina:

- www.empresa.org – congregam 16 países
- www.redpuentes.org – 20 países
- www.responsabilidadsocial.org - pesquisa e capacita empresas sobre o tema.

BRASIL

O Brasil é considerado o líder em RSE, pois concentra seus esforços em várias frentes, como:

- ABNT – 2004 – lançou a norma ABNT NBR 16001 – uma das poucas normas nacionais de RS no mundo;
- ISO 26000 – co-coordenadora do GT da futura norma internacional de RS;
- 2005 – Índice de Sustentabilidade Empresarial da BOVESPA, o quarto índice deste tipo no mundo;
- Brasil está entre os quatro países com mais certificações da norma As 8000 no mundo, após a Itália e China, alternando o terceiro lugar com a Índia;
- Instituto Ethos – promove a sete anos o programa de capacitação para jornalistas com intuito de disseminar e aprofundar o conceito na sociedade;
- Prêmio Ethos Valor – premia desde 2002, trabalhos de graduação e pós sobre o tema.

Para saber mais sobre o assunto, procure os sites:

- www.ethos.org.br
- www.fides.org.br
- www.ces.fgvsp.br
- www.cebdes.org.br

PONTOS CRÍTICOS DA RSE

Existem no mundo, organizações não governamentais, empresas, universidades e sindicatos que discutem criticamente a RSE nas empresas, entre elas podemos citar:

- Holanda – desde 2001 – www.mvoplatform.nl
- Inglaterra - desde 2002 – www.corporate-responsability.org

- Espanha – www.observatoriorsc.org
- Brasil junto com 12 países participa do grupo- [www. banktrack.org](http://www.banktrack.org) - que discute as operações financeiras dos bancos.

CONCLUINDO

Os líderes contemporâneos têm que estar atentos a participar desse novo modelo de desenvolvimento, que alia a questão econômica, a social e a ambiental, pois não são inconciliáveis em relação ao crescimento. Terão que aliar a humildade individual em aprender um assunto novo e introduzi-lo em suas atividades, disciplina em cumprir esses novos desafios, pois somente aliando esses fatores, chegaremos a um mundo mais justo e sustentável para hoje e nossas futuras gerações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

LOUETTE, ANNE. Gestão do Conhecimento: compêndio para a sustentabilidade: ferramentas de gestão de responsabilidade socioambiental. São Paulo: Antakarana Cultura Arte e Ciência, 2007.

EXAME 914, ano 42, n5.